

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

SINAL AMARELO

Entidades brasileiras de direitos humanos denunciarão à alta comissão para direitos humanos da ONU, Michelle Bachelet, a celeridade dada à tramitação de uma nova lei antiterrorismo que ampliaria a definição desse crime e os poderes do chefe do Executivo ao mesmo tempo.

RELÓGIO A proposta, do deputado bolsonarista Vitor Hugo (PSL-GO), foi aprovada em comissão especial da Câmara e já pode ser votada em plenário.

AMEAÇA "O projeto cria um sistema paralelo de vigilância e repressão comandado pelo presidente da República, o que poderá provocar uma sistemática violação da privacidade da população e colocar em risco os opositores do governo", afirmam as organizações Conectas Direitos Humanos, Artigo 19, Terra de Direitos e Rede Justiça Criminal. No último dia 13, as mudanças na lei antiterrorismo foram criticadas por Bachelet durante sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU.

OLÁ E a Defensoria Pública da União (DPU) enviou uma nota técnica a Bachelet em resposta à "séria preocupação" expressada por ela em relação às ameaças às populações indígenas e aos ativistas no Brasil.

ATIVO Em ofício, o subdefensor público-geral federal, Jair Soares Júnior, e o defensor nacional de direitos humanos, André Porciúncula, destacam que a DPU presta atendimento jurídico gratuito e atua no tema por meio de grupo de trabalho especializado em comunidades indígenas.

ATENTOS "As defensoras e os defensores públicos federais reconhecem a necessidade de um amplo debate na sociedade brasileira sobre a proteção de direitos dos povos indígenas, da liberdade de expressão e da proteção de defensores de direitos humanos", afirmou Soares e Porciúncula.

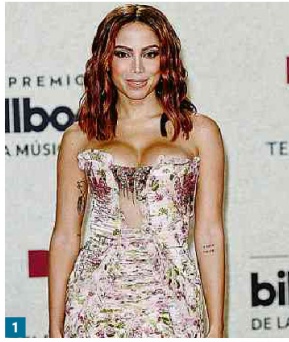
PRESEÇA A organização feminista Católica pelo Direito de Decidir lançou na terça (28), data em que é celebrado o Dia Latino Americano e Caribênho pela Descriminalização e Legalização do Aborto, uma campanha em prol da causa.

LÁ ATRÁS Será veiculado um vídeo que cita medidas hoje consideradas retrogradadas — como o veto ao voto feminino e o uso da tese da "legítima defesa da honra" — que, por sua vez, serão comparadas à restrição do direito ao aborto legal. "Hoje é fácil entender que esses pensamentos são um absurdo. Quantos anos você vai precisar para entender que esse também?", diz a peça.

EMBAIXA O apoio ao presidente Jair Bolsonaro nas redes sociais se manteve em patamar baixo na semana passada, com um índice de 27,8%, apesar da exposição conferida pela participação do mandatário na Assembleia Geral da ONU. Os dados são da MAP, agência de análise de dados e mídias.

CAIU Neste mês, a taxa de aprovação de Bolsonaro nas redes é de 31,5%, uma queda de 8,6 pontos percentuais em relação a agosto. "A opinião pública não militante reafirma o descontentamento com o presidente", afirma a diretora da MAP, Giovanna Masullo.

NAS REDES



anitta no Instagram



cleio no Instagram



jonahhill no Instagram

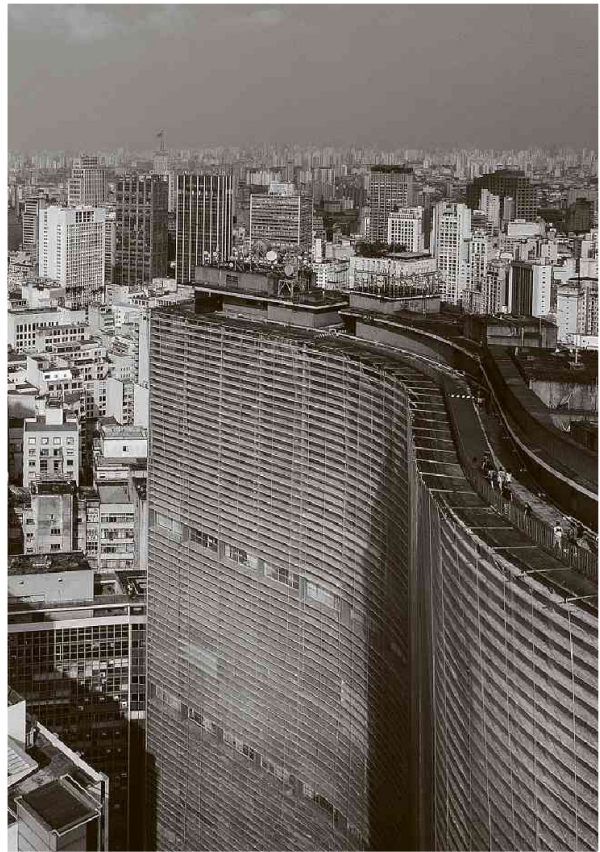
A cantora Anitta compartilhou foto na premiação da Billboard nos Estados Unidos. A atriz Cleio Pires postou foto sua nas Maldivas. O ator americano Jonah Hill publicou selfie

CUIDADO A busca por obras literárias de autoajuda cresceu 51% entre janeiro e agosto de 2021 na plataforma Clube dos Autores, voltada à autopublicação de livros por autores independentes. O levantamento ainda aponta que esse interesse já havia aumentado em 2020, quando foi 95% maior em comparação a 2019.

AMPARO Órfãos de vítimas de feminicídio em Cuiabá (MT) receberam auxílio financeiro de meio salário-mínimo da prefeitura daquela cidade. O programa atenderá 22 crianças que vivem nessa situação de vulnerabilidade por um período de um ano. A ação foi idealizada pela primeira dama municipal, Márcia Pinheiro.

PORTAS ABERTAS Após sete meses do anúncio de que fecharia por tempo indeterminado, a Casa de Francisca, tradicional espaço de shows em SP, irá reabrir em outubro. Estão previstas apresentações de nomes como Chico César, Fabiana Cozza e Guinga. A casa vai operar com capacidade reduzida e o público deverá usar máscaras e apresentar comprovante de vacinação para assistir aos espetáculos.

MESA O Instituto Ronald McDonald já arrecadou mais de R\$ 600 mil com a venda de cotas de patrocínio do jantar de gala beneficente anual da ONG, que será realizado no dia 5 de outubro. O evento, em sua 12ª edição, ocorrerá de forma virtual e presencial.



Edifício Copan, projeto de Oscar Niemeyer no centro de São Paulo Eduardo Knapp/Folhapress

Podcast leva ouvinte a desvendar dia a dia do Copan, de alto a baixo

Produção sobre o edifício projetado por Oscar Niemeyer no centro de SP publica episódios a partir desta segunda

Francesca Angiolillo

SÃO PAULO Quando se fala do edifício Copan, é natural que se busquem superlativos. Fica difícil evitar o apelo diante das dimensões do prédio projetado por Oscar Niemeyer no centro de São Paulo.

Por isso é tão interessante que um novo podcast, que vai ao ar a partir da segunda-feira, dia 27, consiga se aproximar do colosso da Ipiranga com um tom de intimidade.

"Copan, Edifício em Movimento" é claro, não poderia deixar de lado a grandiosidade do prédio serpenteante, por onde circulam 5.000 pessoas ao dia, que levou 18 anos para ficar pronto, com seus mais de 110 metros de altura.

Mas, em vez de tratar seu objeto pelo que tem de gigantesco até na comparação com a metrópole em que se insere, olha para ele como se fosse, em si, uma cidadezinha, do porte de Boracéia ou Anália, no interior de São Paulo.

No Copan moram pessoas de idades e classes sociais diferentes, habitando de quintinetes a apartamentos de quatro dormitórios, e o comércio de sua galeria é também variado.

Cabem ali desde o salão de cabeleireiro que está há mais de 55 anos no mesmo lugar e uma rara videolocadora até o espaço de arte Pivô e a livraria Megafauna — lugares que se uniram para fazer o podcast.

Nem precisa sair para resolver parte da vida. "É meio provinciano. Eu fico por aqui", diz a atriz e diretora Mika Lins, que mora no edifício e narra os cinco episódios da atração. Mika é, mais do que habi-

tante, uma espécie de embaixadora do Copan, desde que se mudou para lá, em 2001 — quando os amigos, para lhe fazerem uma visita, "só faltava virem vestidos de caqui", como se fossem a um safári.

É uma apaixonada pelo prédio, mesmo se, na primeira noite que lá passou, se sentiu aterrorizada pela vista de voradora da cidade, como recorda no primeiro episódio.

Em quase dez anos do Pivô, que se completam em 2022, muitos projetos artísticos nasceram da relação com o espaço ao redor, conta Paula Signorelli, idealizadora do podcast.

Ela diz que a ideia nasceu de uma pesquisa histórica, mas que a vontade era dialogar com o prédio e seus personagens. "A ideia era reunir e tensionar diferentes vozes. Agente não tentou contar nenhuma versão oficial".

Ao contrário, houve a intenção de desconstruir crenças, como, por exemplo, a ideia de diversidade que esta mesma reportagem aponta.

O Copan também se gentrificou, mesmo se ainda há moradores de toda uma vida em seus corredores. No bloco B, o das quintinetes, o público se modificou ao longo dos 20 anos em que Mika habita o edifício. "Você tinha pobre, trabalhador, agora é mais estudante de arquitetura".

O caminho escolhido para recolher as diferentes visões foi, bem, literalmente um caminho, de alto a baixo, pelo prédio. Cada um dos cinco episódios se dedica a um nível do edifício, da garagem ao terraço, passando pelo térreo, galeria e apartamentos.

Pílulas informativas se encarregam de eliminar da rota do público leigo os pedregulhos dos termos arquitetônicos, inevitáveis numa produção dessas — brise, laje, concreto armado são esclarecidos em breves e claros verbetes.

O passeio do ouvinte começa no nível da rua. Mika conversa com Kl Jay, morador do prédio e integrante do grupo de rap Racionais, que gravou no térreo sua primeira demo — o DJ a procurou, sem sucesso, para a equipe do podcast.

O segundo episódio se chama "Fundação", no duplo sentido dos alicerces do edifício, e também de sua concepção.

Nela, Luiz Frias conversa com a narradora e conta a odisséia da construção do prédio, empreitada do Banco Nacional Imobiliário, que tinha entre os sócios seu pai, Octávio Frias de Oliveira, antes que se tornasse publisher da Folha — cargo atual de Luiz.

Walter Fedorenko, filho do mestre de obras do Copan, traz outro ponto de vista da longa construção — que foi de 1952 a 1970, tendo sido logo deixada por Niemeyer, às voltas com Brasília, para ser tocada por Carlos Lemos.

De seu posto na garagem, de onde comanda a manutenção do prédio que viu nascer, ele recorda as feijoadas de cada etapa concluída, seus passeios de bicicleta no canteiro de obras e as pipas empinadas no mirante, onde a família morava antes de adquirir o apartamento onde ele está hoje vive.

Copan, Edifício em Movimento
Produção: Trovão Mídia. A partir desta segunda (27), com cinco episódios de 25 min. cada um. Nos principais players